

Revista:

NATUREZA

& CIÊNCIA



MANEJO PARTICIPATIVO DE QUELÔNIOS
CONHEÇA UM DOS RESULTADOS DOS ESTUDOS E TRABALHOS
PREMIADO PELO ILPS (PARTE 2)

Eu no ILPS:

Fernando Fernandes e Valéria Café,
conselheiras do ILPS

Perfil - Henriq Narcizo

O Jovem Talento que agora faz parte do time
do Instituto Luísa

Palestra Luísa Sartori

Em 2026, o programa “Palestra Luísa” na
UFRJ, com Leroy Ignacio e também na USP,
com Dra. Krithi Karanth

BEM-VINDOS

Nesta edição, apresentamos os vencedores do **Prêmio Luísa** aos jovens talentos que se dedicam à preservação da vida no planeta. Tivemos, neste ano, a alegria e o orgulho de receber trabalhos de todas as regiões do Brasil, evidenciando a ampliação da capilaridade do ILPS e o reconhecimento crescente por parte da academia.

Em um contexto em que o planeta enfrenta perdas significativas de biodiversidade — agravadas por conflitos que intensificam a devastação ambiental — é fundamental destacar iniciativas que apontam caminhos concretos e transformadores. No Brasil, há esforços que merecem atenção e valorização, como os projetos de reintrodução de espécies em seus habitats naturais.

É nesse espírito que apresentamos nossa parceria com o **Instituto Refauna** e seu mais recente projeto: a reintrodução da arara-canindé na Floresta da Tijuca. Uma iniciativa que simboliza não apenas a recuperação de ecossistemas, mas também a esperança de um futuro em que desenvolvimento e conservação caminhem juntos.

Boa leitura !

Cristina Pinho e Fábio Sartori



ÍNDICE



Editorial	02
Entrevista Especial	06
Eu no ILPS	09
BioSemana UFRJ	10
Semana Temática de Biologia da USP	12
Prêmio Luísa	13
Impacto (Parte 2 de 2)	14
Próximos Eventos	18

EDITORIAL



No **ILPS**, acreditamos que a formação de um jovem profissional vai muito além do conhecimento técnico adquirido em sala de aula.

É no contato com desafios reais, com a responsabilidade de contribuir para causas relevantes e com a necessidade de comunicar ciência de forma clara e acessível que se constrói uma trajetória verdadeiramente transformadora.

Receber um estagiário no Instituto é, portanto, mais do que oferecer uma oportunidade de aprendizado — é convidar esse jovem a participar ativamente de uma missão que envolve a preservação da biodiversidade, o engajamento da sociedade e a construção de pontes entre conhecimento científico e ação prática.

Ao longo do estágio, buscamos proporcionar uma experiência ampla, que combina o desenvolvimento de habilidades técnicas com competências cada vez mais essenciais na formação de um biólogo contemporâneo.

“...formação de um jovem, vai muito além do conhecimento técnico...”





Essa experiência inclui a capacidade de comunicar ideias com clareza, compreender a importância da construção de marca institucional, atuar na gestão de projetos e produzir conteúdos técnicos com rigor e relevância.

Acreditamos que esse conjunto de experiências não apenas complementa a formação acadêmica, mas pode, de fato, influenciar de maneira decisiva a forma como esses jovens enxergam seu papel no mundo — como profissionais e como agentes de transformação.

É nesse contexto que apresentamos o **Henriq**, que passa a integrar o **ILPS** trazendo curiosidade, disposição para aprender e o desejo de contribuir para causas que fazem a diferença.



ENTREVISTA

HENRIQ NARCIZO

HENRIQ

Para começarmos, conte um pouco sobre você. Quem é o Henriq além da formação acadêmica?

Aos 21 anos, já me considero uma pessoa de muitas paixões, que abrangem desde animais e música até desenho e design gráfico. Além disso, apesar de cursar Biologia, sempre gostei bastante das aulas de História e Geografia e sou fascinado pela dimensão geopolítica das discussões sobre o meio ambiente.

Também sou muito inspirado por minha mãe e outros professores a seguir carreira como educador, uma frente que tenho como mentor voluntário da **ONG Soul Bilíngue**, de ensino de inglês para jovens adultos de baixa renda, além de participar de projetos de Extensão voltados à divulgação científica e educação ambiental.

Para fazer jus ao imenso privilégio que é morar no litoral, eu tenho buscado o máximo de contato possível com o ambiente marinho, visitando praias, manguezais e praticando natação no mar.

O que te motivou a escolher a Biologia como caminho profissional? Houve algum momento ou influência decisiva nessa escolha?

Até meu último ano do Ensino Médio, eu pensei que queria cursar Medicina, já que gostava de estudar Ciências e Biologia. Mas foi na reta final da minha



“...a Palestra Luísa Pinho Sartori é o espaço com maior adesão e mais elogiado do evento...”

vida escolar que tudo se alinhou. Sempre fui apaixonado por animais e, quando comecei a estudar sobre veganismo, me deparei com as informações sobre o impacto ambiental da pecuária e pesca. Num esforço que se iniciou por questões éticas de bem-estar animal, eu descobri meu verdadeiro propósito: a conservação do meio ambiente.

Sabe quando você acabou de tomar ciência de algo que sempre esteve ali mas, de repente, começa a notar aquilo o tempo todo desde então? Naquele mes-

mo ano (e dali em diante) eu passei por experiências que só reforçaram que eu estava fazendo a escolha certa. Aos 16 anos, eu presenciei o resgate de um golfinho encalhado na praia de Copacabana, e esta foi a primeira de uma longa lista de motivações para minha luta pela conservação ambiental, impulsionada pelas minhas vivências em uma das melhores universidades do país.

O que despertou seu interesse em estagiar no ILPS?

Desde que conheci o Instituto, na apresentação da **Semana de Biologia da UFRJ** aos calouros de 2022, sabia que precisava fazer parte desse movimento. Ter assistido às **Palestras Luísa Pinho Sartori** no evento, e até ajudado a tornar algumas delas possíveis como membro da Comissão Organizadora da **BioSemana UFRJ**, só confirmou mais ainda este sentimento.

Quais são suas expectativas para esse período de estágio? Que tipo de experiência você espera vivenciar no dia a dia do ILPS?

Percebo o quão sério e relevante é o propósito do **ILPS** e vejo muitas oportunidades de crescimento pessoal e profissional em fazer parte de sua história.

Por exemplo, anseio por oportunidades de networking com renomados profissionais da conservação e demais entusiastas, de participação em eventos, desenvolvimento das minhas capacidades de comunicação assertiva e atuação com públicos diversos, dentre outras.

Dentro das áreas de atuação do ILPS, existe algum tema ou projeto que mais te interessa neste momento? Por quê?

Atualmente, a atuação do **ILPS** que mais me brilha os olhos é o patrocínio a eventos universitários, como

a **BioSemana UFRJ**, ao possibilitarem a participação de conservacionistas mundialmente renomados. Todo ano, a **Palestra Luísa Pinho Sartori** é o espaço com maior adesão e mais elogiado do evento, é realmente uma experiência transformadora para jovens conservacionistas!

Saber que esta proposta está se ampliando e já chegará em São Paulo este ano, para a **Semana Temática de Biologia da USP**, me alegra bastante. É incrível ver o aumento de visibilidade dos temas ambientais e testemunhar o papel do **ILPS** na democratização do acesso a tais conhecimentos, apresentados diretamente pelos próprios vanguardistas da conservação.

Como você acredita que essa experiência no ILPS pode contribuir para sua formação como biólogo?

Sinceramente, ainda não bati o martelo sobre com o que quero trabalhar. Mas minha única certeza, e que está perfeitamente alinhada com o **ILPS**, é que me dedicarei à conservação do meio ambiente.

Após a graduação, pretendo cursar mestrado relacionado a Ecologia, Mudanças Climáticas e Biodiversidade, e minha experiência numa ONG de fomento à conservação certamente será um importante diferencial. Além disso, as vivências de gestão e comunicação me equiparão com habilidades valiosíssimas para o mercado de trabalho.

Na sua visão, qual é o papel de iniciativas como o ILPS na preservação da biodiversidade no Brasil?

Seria maravilhoso que o Brasil valorizasse suficientemente o desenvolvimento científico em prol do meio ambiente e que todas as iniciativas tivessem o devido reconhecimento e financiamento para alcançarem o impacto positivo que pretendem.

Mas, enquanto esta não é a realidade, iniciativas civis como o **ILPS** ajudam a suprir esta lacuna por meio de atuações como o Prêmio Luísa e o Programa Jovens Talentos para a Conservação, que fornecem os meios necessários para viabilizar projetos revolucionários encabeçados por jovens conservacionistas no país.

Além disso, eu acredito veementemente na nossa capacidade, enquanto espécie humana, de recalcular rota e direcionar todos os esforços possíveis à conservação e recuperação do ambiente natural, apesar da extensão dos impactos humanos. Para mim, o cerne da solução está na educação e conscientização promovida por organizações como o **ILPS**.

Olhando para o futuro, que tipo de profissional você deseja se tornar e que impacto gostaria de gerar na área ambiental?

Mais do que em um cargo ou organização específica, eu gosto de me imaginar como um profissional bem-sucedido, em todos os sentidos do termo, na minha missão de conservar a natureza. Quero me manter fiel aos meus valores e não me acomodar com pouco, com a monotonia, estar sempre em constante evolução e tomando ações que realmente façam a diferença, mesmo que isso implique em estar sempre longe da zona de conforto. Acima de tudo, espero me tornar um amplificador das mensagens do **Dr. Carl Jones**, das **Dras. Fernanda Abra**, **Gabriela Rezende** e **Asha de Vos** e dos demais gigantes da conservação que se conectaram comigo e centenas de outros jovens conservacionistas brasileiros graças à atuação do **ILPS**, e que este siga sendo um farol de esperança para um futuro diferente em meio à tanta desmotivação, um futuro digno no nosso planeta, o único lugar onde podemos viver.

EU NO ILPS

FERNANDO FERNANDEZ

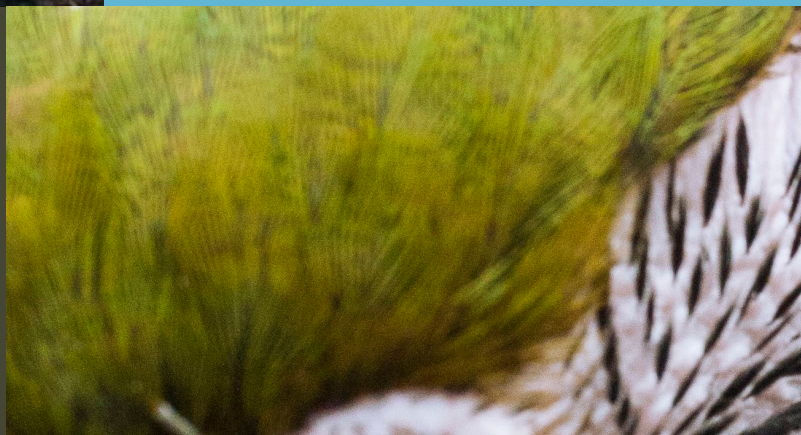


O ILPS ainda estava bem em seu início quando Fábio Sartori veio à minha sala na UFRJ para me convidar a ser o primeiro Diretor Científico do Instituto. “Por que eu?”, perguntei.

Fábio usou um argumento irresponsável: “Porque você era o professor predileto da Luísa.” Naquele momento senti que a bela causa de Fábio e Cristina - de manter vivo o sonho de sua filha Luísa, de fazer deste um mundo melhor para todos seus habitantes - também era minha. Assim foi por vários anos, mas como sou péssimo administrador, à medida que o ILPS foi crescendo percebi que, antes que me comprometesse em tarefas para as quais não tinha expertise, precisava passar para outra função. Fui então para o conselho, onde acho que **minha maior contribuição tem sido nunca deixar o ILPS perder de vista sua missão e seu compromisso com os demais seres vivos com os quais compartilhamos o planeta.**

Para mim, nunca foi questão de aderir a uma causa - foi perceber que nossa causa era a mesma. Ajudar a manter vivo um sonho maravilhoso de mundo - quem de nós precisa de mais propósito, de melhor razão de viver?

“Porque você era o professor predileto da Luísa.”



EU NO ILPS VALÉRIA CAFÉ

“Ser
Conselheira
do ILPS é
aprender
com meus
colegas sobre
a fauna e a
flora brasileira
e descobrir
projetos
maravilhosos”



Ser **conselheira do ILPS** é aprender com meus colegas sobre a fauna e a flora brasileira e descobrir projetos maravilhosos de estudantes de todo o país, encontrar formas para valorizar o trabalho de tantos profissionais neste país que fazem de tudo para manter nossa biodiversidade.

Obrigada Fábio e Cristina por essa oportunidade!

BIOSEMANA UFRJ

Desde 2010, a família de Luísa, e a partir de 2015, o **ILPS**, oferecem ao Centro Acadêmico de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro o patrocínio da **Palestra de Abertura da BioSemana**. Este amado espaço do evento, que reúne centenas de alunos de graduação, pós-graduação e demais entusiastas do universo da Biologia, já contou com a participação de vários gigantes da conservação, como o **Dr. Stuart Pimm**, **Dr. Carl Jones** e **Dra. Asha de Vos**.

Sua atuação recebeu o reconhecimento do **Whitley Award**, ele é atualmente presidente da **South Rupununi Conservation Society**.

Este ano, o convidado selecionado pela Comissão Organizadora do evento reforça um aspecto de crescente importância nas discussões sobre conservação ambiental por todo o mundo: a valorização do conhecimento tradicional.

Leroy Ignacio é um indígena do povo macuxi, habitante da região de Rupununi, na Guiana, que



prontamente aceitou o convite de compartilhar presencialmente sua experiência com jovens conservacionistas brasileiros, com todas as despesas cobertas pelo **ILPS**. Apesar de não ter graduação formal em Biologia, Leroy foi uma peça chave na aplicação do conhecimento indígena na conservação de uma ave ameaçada, o tarim. Sua atuação recebeu o reconhecimento do **Whitley Award**, ele é atualmente presidente da **South Rupununi Conservation Society**.



Fotos: <https://www.srcs-gy.com/>



Saiba mais sobre a trajetória inspiradora desse conservacionista mundialmente renomado na **Palestra Luísa Pinho Sartori da BioSemana UFRJ**, no dia 31 de agosto de 2026 às 13h30, no Auditório Rodolpho Paulo Rocco (Quinhentão), no Centro de Ciências da Saúde - Cidade Universitária, Rio de Janeiro.



SEMANA TEMÁTICA DE BIOLOGIA DA USP

Inspirando-se em mais de uma década de promoção da participação de conservacionistas mundialmente renomados na **BioSemana UFRJ**, o **ILPS** decidiu expandir sua atuação em eventos acadêmicos.

Em 2026, a **Palestra Luísa Pinho Sartori** acontecerá, também, na Semana Temática da Biologia da Universidade de São Paulo, e será apresentada pela ilustre e multipremiada cientista da conservação, **Dra. Krithi Karanth**!

Filha do lendário biólogo especialista na conservação de tigres, o **Dr. K. Ullas Karanth** (palestrante da BioSemana UFRJ em 2018), a formação da Dra. inclui instituições como **Yale, Duke e Harvard**! Sua linha de pesquisa tem foco na dimensão humana da conservação da vida selvagem e é CEO do **Centre for Wildlife Studies**, da Índia, o país com o maior índice de conflitos entre humanos e animais.

A **Palestra Luísa Pinho Sartori** da Semana Temática de Biologia da USP ocorrerá no dia 6 de outubro às 17h, no Auditório do Departamento de Biologia da USP, onde a incrível Dra. Krithi Karanth deixará sua marca na formação de jovens conservacionistas!



PRÊMIO LUÍSA



O Prêmio Luísa é patrocinado desde, 2010 pela família de Luísa Pinho Sartori, e desde, 2015 pelo **ILPS**, com o objetivo de incentivar alunos de graduação em Biologia e áreas correlatas de todas as Universidades do Brasil a prosseguirem seus estudos em Ecologia e Conservação, através do reconhecimento público e premiação em dinheiro.

Ano após ano são submetidos dezenas de trabalhos e selecionados os que mais se destacam, pela excelência e contribuição à conservação da biodiversidade e à consciência ambiental da sociedade. Em 2025, tivemos o prazer de aumentar o valor do incentivo do 1º, 2º e 3º colocados, em relação aos prêmios do ano anterior.

Dessa vez, contamos com 49 trabalhos inscritos por graduandos de 21 instituições de todas as 5 regiões do Brasil! No dia 13 de dezembro de 2025 foi realizada a cerimônia de premiação da XVI Edição do Prêmio Luísa, no Museu do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Confira a seguir um pouco mais sobre os vencedores da XVI Edição:

1º lugar - Matheus Carneiro Heinzemann

Universidade Estadual de Goiás

Trabalho: "Impactos do herbicida 2,4-D sobre as abelhas nativas sem ferrão jataí-amarela (*Tetragonisca ancustula*) e arapuã (*Tricoma spinipes*)".

2º lugar - Ana Beatriz da Silva Brito

Universidade Federal do Tocantins

Trabalho: "Projeto quelônios na UFT: Integrando ciência e educação ambiental na conservação do tracajá (*Podocnemis unifilis*)"

3º lugar - Andressa Alessandra da Silva

Universidade Estadual Paulista

Trabalho: "Caminhos que cortam vidas: o impacto de rodovias próximas a Unidades de Conservação na mortalidade da fauna do cerrado paulista".

Durante a cerimônia desta edição, também contamos com a apresentação da mestra em Genética **Graciane Rocha da Silva Santos**, acerca do seu trabalho na identificação da origem do pescado vendido como "carne de siri". Graciane foi a aluna selecionada na 6ª Edição do Programa Jovens Talentos para a Conservação, em 2023, dedicado a mestrandos, com o projeto "**Que raias tem nessa casquinha? Aplicação de sequenciamento de amplicons para o monitoramento do comércio ilegal de raias**".



MANEJO PARTICIPATIVO DE QUELÔNIOS (PARTE 2)

Conheça um dos resultados dos estudos e trabalhos premiado pelo ILPS

por: Fábio Sartori - Diretor Executivo do Instituto



De 20 a 22 de outubro do ano passado, fui conhecer como é realizado o trabalho de campo do projeto “Manejo participativo de quelônios”, da bióloga Kathellen Magalhães, mestrande no Progra-

ma de Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Acre. O projeto foi contemplado pelo Programa Jovens Talentos para a Conservação em 2024, e graças ao apoio da empresa Karoon Energy, foi estendido até dezembro de 2026.

Neste artigo, descrevi as impressões que tive ao visitar uma comunidade, que tem vários monitores do projeto.

Passamos três dias na **Comunidade Carlota**, à beira do **rio Juruá**, no Acre. Trouxemos na canoa motorizada (“rabeta”) os mantimentos que seriam usados para nossa alimentação nesse período (e também reforçariam a alimentação da família que nos recebeu), bolas de futebol e coletes de tecido leve para os jogos de futebol da comunidade, além de alguns



materiais para os monitores do projeto. Ficamos hospedados na casa da **dona Sirlei e do seu Bia**.

A casa, de madeira e telhado de telhas de chapa zincada, é construída, como as demais da comunidade, sobre estacas de madeira, a pelo menos um metro de altura do chão (foto). Nessa comunidade não há alagamentos, mas o hábito de construir as casas elevadas tem a ver com proteção contra animais.



Rio Juruá



foto: Fábio Sartori

A casa é bem simples: há um banheiro, com vaso sanitário e chuveiro, mas sem pia. A única pia da casa é a da cozinha. **Não à toa, o pessoal tem problema com contaminação por vermes.** A água é bombeada diretamente do rio, existe um sistema de filtragem simples para a água para lavar. A água para beber é fervida, ou trazida engarrafada de canoa.

A comunidade tem energia elétrica, gerada por vários painéis solares e baterias, instaladas pela

concessionária. As famílias tem geladeira ou freezer, TV, ventilador. Há conexão com a internet (Starlink), com capacidade suficiente para aplicativos de mensagens.

Não há recolhimento de lixo, nem nenhum tratamento do lixo orgânico, nem sequer uma composteira para gerar adubo para as hortas. Todo o lixo vai para um terreno a uns 500 metros da comunidade, e é simplesmente jogado ao solo.

As crianças vão para a escola de barco, ao invés de ônibus. Todas usam coletes salva-vidas. A escola tem apenas uma professora para as cinco séries, por isso os alunos ficam todos na mesma sala. **Depois da aula fazem os deveres e brincam nas áreas comuns da comunidade, entre as várias casas.** Muitos são primos, a maioria tem algum grau de parentesco.

O **transporte** de pessoas, da produção que é vendida e dos materiais que são comprados é **todo feito em barcos e canoas.** Os motores fazem um ruído muito alto, e os condutores não usam nenhum tipo de protetor auricular. Na canoa que usamos, medi 100dB, a um metro do motor. É muito, e **isso causa dano irreparável na audição** das pessoas.

Nessa comunidade não há alagamentos, mas o hábito de construir as casas elevadas tem a ver com proteção contra animais.

MANEJO PARTICIPATIVO DE QUELÔNIOS (PARTE 2)

Conheça um dos resultados dos estudos e trabalhos premiado pelo ILPS

por: Fábio Sartori - Diretor Executivo do Instituto

Os adultos pescam, plantam roças de subsistência (mandioca, milho, arroz), tem criação de galinhas e porcos, extraem o látex das seringueiras (sim, fui até um seringal e vi o processo todo!).

A caça não é alardeada aos visitantes, mas, visivelmente, ocorre. O engajamento dos adultos como monitores da desova e proteção dos ninhos dos quelônios foi um processo lento e cuidadoso. O melhor argumento é: “se protegemos as espécies, nossos netos ainda terão tracejas para comer de vez em quando”...

O problema para a conservação dessas espécies certamente não é o consumo local, mas, sim, a caça predatória praticada por grupos, eventualmente armados, que capturam os animais e os ovos para a venda nas cidades e até fora do estado.

Nessa ida ao campo, pude ter uma boa perspectiva de como é realizado o trabalho com as pessoas, as dificuldades dos jovens conservacionistas para executar seus projetos, as dificuldades do dia-a-dia das comunidades ribeirinhas, e a importância fundamental do apoio dado pelo ILPS para que projetos como esse saiam do papel e se tornem realidade, possibilitando o aprendizado e ganho de experiência dos alunos de mestrado e contribuindo para a conservação do planeta onde moramos, o único lugar onde podemos viver.



“se protegemos as espécies,
nossos netos ainda terão tracejas
para comer de vez em quando”



PRÓXIMOS EVENTOS

PROGRAMA JTC | AVISTAMENTO DE BALEIAS | PALESTRAS ILPS

Programa Jovens Talentos para a Conservação

O Programa Jovens Talentos para a Conservação tem como objetivo incentivar mestrandos com projetos voltados à conservação ambiental. O apoio é feito através da concessão de patrocínio de R\$25.000,00 para a realização de cada projeto.

As inscrições para a 9ª edição encerraram no dia 29 de maio. Em breve, teremos o prazer de anunciar o projeto vencedor de 2026, durante a cerimônia de premiação com os cinco finalistas!

Caminhos da Conservação - Avistamento de baleias em Arraial do Cabo



Desde 2024, o projeto Caminhos da Conservação tem como objetivo ampliar as experiências dos doadores, amigos e simpatizantes do ILPS no contato direto com a natureza. Ao mesmo tempo, são oportunidades de aprendizado e troca de conhecimentos e experiências, pois as atividades serão sempre orientadas por especialistas da área.

A temporada de baleias na costa brasileira está chegando! Contamos com o apoio de voluntários



da Academia, conservacionistas amigos do **ILPS** e seus convidados para participarem do nosso segundo passeio de avistamento de baleias em Arraial do Cabo, Rio de Janeiro.

Nessa experiência única e deslumbrante, seremos ciceroneados pelo diretor-científico do **ILPS**, o Prof. Dr. Rodrigo Tardin, especialista em mamíferos marinhos e coordenador do ECoMAR - Laboratório de Ecologia e Conservação Marinha.

Fique atento ao nosso site e redes sociais para saber quando as vagas abrirem! Esta edição do Caminhos da Conservação será no início de julho.

Palestra Luísa Pinho Sartori

Além da **Palestra de Abertura da BioSemana UFRJ**, este ano o **ILPS** também está proporcionando a palestra Luísa Pinho Sartori na Semana)

Em ambos os eventos, os jovens conservacionistas terão a oportunidade de aprender com as trajetórias de vida dos gigantes da conservação **Leroy Ignacio**, no Rio de Janeiro, e **Dra. Krithi Karanth**, em São Paulo. Mais tarde do mesmo dia, doadores, amigos e simpatizantes do **ILPS** a se juntarem a nós no jantar beneficente em honra a estes conservacionistas, no qual também conheceremos um pouco mais de seus trabalhos em prol do meio ambiente enquanto desfrutamos de uma refeição excepcional do restaurante Rubaiyat!

Acompanhe as redes sociais do Instituto (@institutoluisa), da BioSemana UFRJ (@biosemanaufrj) e da Semana Temática de Biologia da USP (@stbiousp) para ficar a par de tudo e por se inscrever tanto para os eventos quanto para o Jantar!

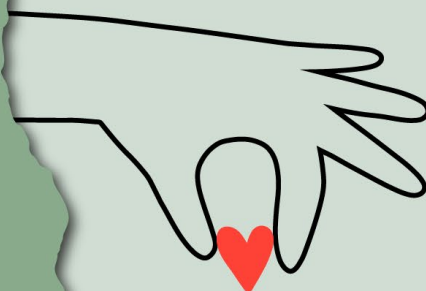




APOIE O INSTITUTO LUÍSA

Contamos com sua ajuda para viabilizar o apoio a estes e outros incríveis projetos de conservação.

Sua doação faz a diferença!



**Doe &
Compartilhe**

www.institutoluisa.org

